

agosto 1999  
ano 4  
edição meses letivos

## Jr. – o jornal de resenhas do Grupo PET da FAU PUC-Campinas

<http://www.puccamp.br/~fau/jr>

Boletim Óculum é informativo da Revista Óculum, publicado pelo CIDD da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com apoio do Grupo PET - CAPES. Internet: [www.puccamp.br/~fau/](http://www.puccamp.br/~fau/)

Editor responsável  
Abilio Guerra

### Correspondentes

Ana Paula Baltazar *Inglaterra*  
Afonso Orciuolo *Espanha*  
Cristina Mehrtsen *EUA*  
Eduardo Aquino *Canadá*  
Lígia Velloso Nobre *Inglaterra*  
M. Pilar P. Pineyro *Uruguai*  
Olivia de Oliveira *Suíça*  
Paul Meurs *Holanda*  
Paulo Dzioli *França*  
Pedro Moreira *Alemanha*  
Ramón Gutiérrez *Argentina*  
Vitorio Corinaldi *Israel*

### Monitores CIDD

André Kaplan, Daniel Carne-  
lossi, Priscila Vieira Davini

### Grupo PET

Alexandre Tonetti, Diego Vega,  
Eliane Castanharo, Fábio  
Araújo, Isabel Nicolielo, Ivana  
Miranda, José Renato Melhem,  
Júnia Sana, Giovana Del Duca  
dos Santos, Marcelo Svartman

### FAU PUC-Campinas

Ricardo Marques de Azevedo  
diretor, Denio Munia Benfatti,  
diretor adjunto, Wilson Ribeiro  
dos Santos Jr coord. de curso

CIDD Centro Integrado de  
Documentação Digital  
Rod D Pedro I, Km 136,  
Campus I, 13089-500  
Campinas SP Brasil  
fone 0 XX 19 756.7156  
fax 0 XX 19 255.6376  
cidd@acad.puccamp.br

### Revista Óculum

Al Campinas 51,01404-000  
São Paulo SP, fone 2888950  
oculum@uninet.com.br

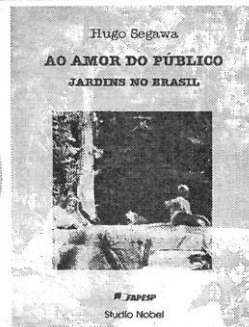
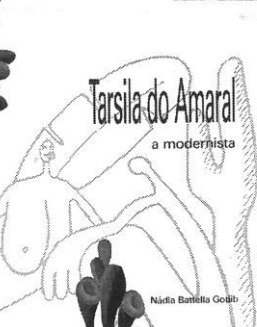
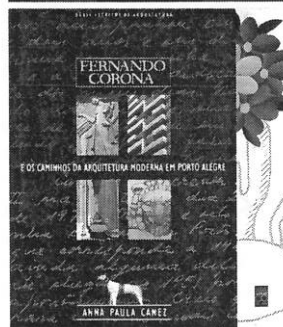
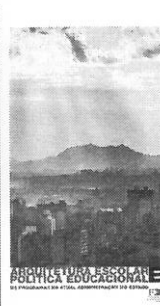
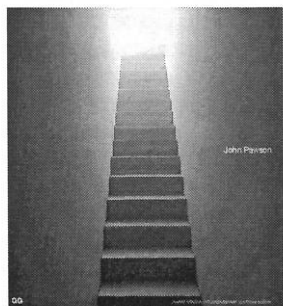
Apoio  
Capes, Apple do Brasil e  
Daidigital Kodak



DAIDIGITAL



IMPRESSO



O Grupo PET da FAU PUC-Campinas lança neste mês de agosto o "Jr. - Jornal de Resenhas", que trará em cada número uma resenha de um livro sobre arquitetura, urbanismo ou demais assuntos afins. Os livros comentados fazem parte do acervo do Centro de Apoio Didático e estão à disposição dos interessados.

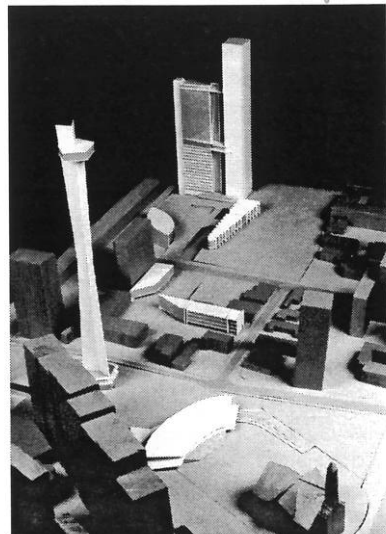
Os autores das resenhas são os alunos do Grupo PET, iniciando uma nova frente de estudos dirigidos. Além de constituir um importante incentivo à leitura de textos importantes em nossa área de conhecimento, a iniciativa visa aproximar ainda mais o Grupo da vida cotidiana de nossa escola com uma prestação de serviço relevante. Os leitores estarão assim informados não só dos novos títulos disponíveis como também do assunto tratado, das abordagens teóricas, das obras referidas e dos dados técnicos (título, autor, editora). O "Jr." está sendo veiculado inicialmente em dois formatos distintos: jornal mural afixado em pontos importantes da nossa escola e versão para internet. Para as pessoas interessadas em colecionar todos os números, eles ficarão disponibilizados em arquivo para Download em nosso website. Quem quiser, basta acessar, chamar o arquivo desejado e imprimir em casa.

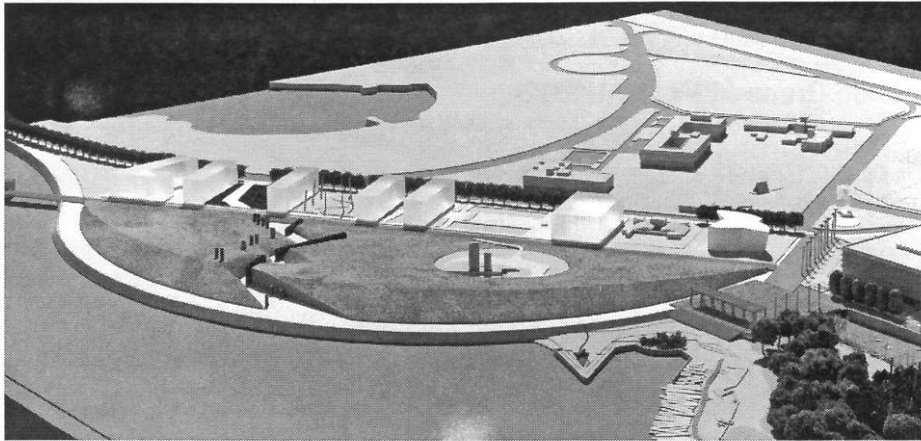
Grupo PET da FAU PUC-Campinas PET é a sigla para Programa Especial de Treinamento. Trata-se de um projeto da CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - destinado a alunos que demonstrem potencial destacado em seus cursos de graduação. Os alunos participantes recebem bolsa de estudos durante todo o período de graduação e desenvolvem atividades extracurriculares que favoreçam a formação acadêmica visando a futura integração ao mercado de trabalho ou aos programas de pós-graduação. Um Grupo PET é composto de alunos-bolsistas e um professor-tutor. O Grupo PET da FAU PUC-Campinas existe desde 1992 e já teve à sua frente as professoras Ivone Salgado e Maria Lúcia Refinetti Martins. Atualmente, Abilio Guerra é o professor-tutor do Grupo, que conta normalmente com 11 alunos. Os quatro primeiros números do "Jr." traz as resenhas dos seguintes livros: *Tarsila do Amaral, a modernista*, Nádia B. Gotlib, Senac (resenha de Giovana Del Duca); *Arquitetura escolar e política educacional*, FDE (Júnia Sana); *Arquitetura da modernidade*, Leonardo Barci Castriota, UFMG, (Fábio Araújo); *Le Corbusier. Rio de Janeiro 1929 1936*. CAU-RJ (Alexandre Tonetti).

TGI da FAU PUC-Campinas é finalista no Prêmio Paviflex oculum@uninet.com.br

A arquiteta Symonne Costa da Fonte, graduada na FAU PUC-Campinas em 1998, teve seu trabalho final de graduação classificado pelo júri nacional entre os 25 trabalhos que compoem a mostra do do 11º Concurso Paviflex 1999 e publicados em CD-Rom. Dos 25 projetos classificados, 20 receberam menção honrosa e 5 receberam o Prêmio Paviflex e serão publicados na revista AU - Arquitetura e Urbanismo. A divulgação dos 5 premiados acontecerá somente na solenidade de premiação, no dia 18 de outubro próximo.

O projeto de Symonne Costa da Fonte é uma proposta de renovação urbana para área central na cidade de São Paulo. A região onde se localiza a praça Roosevelt, no centro da cidade de São Paulo, é um segmento da cidade já bastante denso e consolidado, de uso misto residencial e comercial. Apesar desta realidade, a princípio positiva, a praça é um espaço público de poucos atrativos e muito pouco utilizada pela população. Nos anos 70, em função dos grandes projetos viários da época, a Praça Roosevelt foi totalmente destruída para a construção do eixo viário leste-oeste e, posteriormente, foi reconstruída e conformada como hoje a conhecemos. O TGI de Symonne foi orientado pelos professores Wilson Ribeiro dos Santos Jr. (Caracol), Denio Benfatti, Jane Duduch, Roberto Assumpção e Joaquim Caetano.





Projeto da Nova Cidade Universitária de Buenos Aires, arquitetos Baudizzone, Lestard e Varas. Foto Alejandro Leveratto

A atual cidade universitária de Buenos Aires está localizada no setor costeiro norte da cidade. O novo projeto, em atual desenvolvimento no escritório de Alberto Varas, representa a primeira intervenção contemporânea natural em Buenos Aires, uma vez que o desenvolvimento do projeto de Puerto Madero e a Reserva Ecológica permanecem ainda em discussão.

A ocupação de terrenos vazios como os que rodeiam os pavilhões da cidade universitária, a reinserção de fragmentos monofuncionais como o *campus* e a paisagem urbana contemporânea da cidade são parte dos novos problemas que enfrenta Buenos Aires. Isto se soma ao processo de renovação das infra-estruturas e a reconstrução dos interstícios do tecido nos bairros consolidados da cidade.

Buenos Aires não conhece ainda os benefícios das necessárias intervenções contemporâneas sobre sua paisagem urbana e natural, sobre sua costa e sobre seus novos espaços abertos.

Desta forma procura-se encontrar um equilíbrio entre a presença da natureza: a paisagem natural e a presença da cidade: infra-estruturas, usos recreativos, equipamentos, passeios públicos e principalmente – como em toda intervenção de grande escala – trata-se de resolver a identidade da área dentro de uma concepção que valorize os elementos naturais e ao mesmo tempo trabalhe com os novos equipamentos urbanos.

#### "Metropolis - Buenos Aires 2000"

O desenvolvimento do projeto para a Cidade Universitária, junto com o projeto para a área de Retiro, fazem parte do trabalho de pesquisa de Alberto Varas, publicado em seu livro "Metropolis - Buenos Aires 2000". Neste trabalho, Varas desenvolve o estudo do atual crescimento urbano defendendo a monumentalização de fragmentos urbanos para a nova definição dos limites da cidade, em um momento em que a cidade de Buenos Aires se enfrenta com o crescimento e a consolidação do tecido metropolitano em direção ao rio de la Plata. Baudizzone, Lestard, Varas arquitectos Alberto Varas (1943), desenvolve sua prática profissional desde 1966 associado com os arquitetos

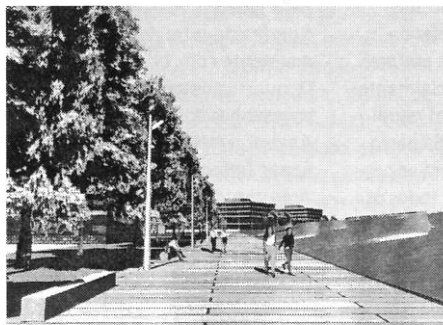
Miguel Baudizzone e Jorge Lestard. Autor de numerosas obras construídas e projetos de concursos premiados e publicados na Argentina e no exterior, Varas é professor titular de arquitetura e teoria da arquitetura na Universidade de Buenos Aires, FADU-UBA. Foi professor convidado em diferentes universidades na Europa e nos Estados Unidos e é co-diretor do projeto "Metropolis - Buenos Aires 2000" em convênio com a universidade de Harvard. Desde 1995 é diretor do Laboratório de Arquitetura Metropolitana e Urbana na Universidade de Palermo.

Entre os projetos já desenvolvidos pelo escritório estão o projeto para os Docks 7 e 8 em Puerto Madero (1994), o Auditório para a cidade de Mendoza (1995), o projeto para a área de Retiro (1996), o projeto Vila Olímpica para a Candidatura de Buenos Aires 2000 (1997) e o projeto para a Cidade Universitária (1998).

#### Exposição na IV BIA

Com o apoio da revista *Óculum*, a IV Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo contará com sala especial exibindo dois projetos do escritório Baudizzone, Lestard, Varas para Buenos Aires: reurbanização do Bairro do Retiro e nova Cidade Universitária.

O arquiteto Alberto Varas estará no Brasil em novembro, para a abertura da exposição, e em dezembro, para proferir palestra no Fórum de Debates da IV BIA, onde apresentará conceitos e idéias desenvolvidas em seu livro "Metropolis - Buenos Aires 2000" e conduzirá um workshop junto a professores e alunos da FAU PUC-Campinas.



Na história existem várias formas de expressar a evolução humana, desde o mais simples cotidiano até complexos processos de civilização que tomam o controle do espaço e da própria história marcando profundamente até hoje estes processos urbanos: como parte de construções de identidade, como parte da história viva.

A maioria das cidades do México foram traçadas sob o modelo de um plano retangular na forma de um tabuleiro de xadrez, sempre se adaptando ao seu espaço geográfico, partindo de uma praça central e organizando-se a partir da divisão das funções tradicionais, como modelo de estruturação do espaço intra-urbano devido à organização social e política do governo dessa época.

Cada imagem que hoje vemos, representa em si mesma uma época na história, uma vida, que identifica um povo como parte de um passado intrínseco à sua arquitetura. Propomos o seguinte: 1) mostrar o modelo de urbanização que se vive em Xalapa a partir do século 16 com o assentamento de famílias espanholas; 2) analisar os projetos de urbanização partindo das características do povoado de Xalapas e outros; 3) destacar as principais influências dos franciscanos nas construções religiosas dos lugares onde se supõem que estiveram.

A disputa pelo poder absoluto entre civis e religiosos permaneceu até os últimos anos do século 16. Durante esse período, foram os frades que se ocuparam de fundar e consolidar a grande maioria dos assentamentos humanos da Nova Espanha. Assim, quando se fala do urbanismo novo-hispânico, geralmente se alude à fundação das grandes cidades, supondo certa homogeneidade no funcionamento das cidades mexicanas onde se concentraram os espanhóis. O urbanismo em Xalapa se dá a partir da chegada das famílias espanholas, que estabeleceram o traçado urbano, levando em conta a riqueza de suas terras e o papel estratégico de seus caminhos, resultando em um grande assentamento populacional. A construção de suas ruas constituía a lógica reticular de traçado urbano, que seria seguido na maioria das cidades coloniais. A entrada vinha do Caminho Real até a rua principal, atravessando os bairros tradicionais de San José, La Asunción e Xalictic, subindo a rua da Amargura até entrar novamente no Caminho Real. É em volta desse traçado que a população espanhola e mestiça foi levantando suas habitações. A partir desse caminho começa o processo de urbanização com a construção do convento de San Francisco, o hospital da Imaculada Concepción e a cadeia da vila, o Palácio da Justiça. Xalapa, como muitas cidades mexicanas, tem diversos problemas de conservação de seu patrimônio histórico, sobretudo pela pouca importância que as autoridades dão aos edifícios mais antigos. O patrimônio cultural dos centros históricos devem ser resgatados como presença de um passado íntegro, nos oferecendo uma identidade como habitantes.

Juan Pablo Arellano Martínez é professor do Instituto de Investigaciones Histórico Sociales da Universidad Veracruzana

## Um pouquinho de Brasil em Berlim

Jane Victal Ferreira Duduch  
janeduduch@sti.com.br

O CAV vem trazer, ao Espaço Cultural Planet Idiomas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas, a exposição de um caso muito peculiar de exportação Cultural. Trata-se da recuperação de um dos conjuntos habitacionais da herança soviética em Berlim Ocidental que ganhou, além do calor das nossas cores mais populares, obras da melhor estirpe artística brasileira – o projeto prevê, em cada um de seus quatro acessos, obras de Amílcar de Castro, Frans Krajcberg, Siron Franco e Miguel dos Santos. A arquitetura cuidada do escritório Brasil Arquitetura (arquitetos Francisco de Paiva Fanucci e Marcelo Carvalho Ferraz), projeto ganhador do concurso internacional para o loco, conduziu magistralmente a recharacterização para a humanização do que antes integrava ao mar cinzento dos conjuntos habitacionais pré-fabricados construídos entre as décadas de 60 e 80. A reconstituição da nossa herança cultural proposta através desta recharacterização não manteve-se na abrangência da memória recente mas lançou-se muito além desta através de uma experiência com os índios descendentes do grupo lingüístico *Mbyaiá-Guaicuru, os Kadiwéu*. As próprias índias foram mobilizadas para participarem da elaboração de grafismos que o escritório encaminhou à fabricação dos azulejos utilizados nas elevações e espaços de passagens dos edifícios. O conselho da tribo, de origem no Mato Grosso do Sul, fez então um concurso entre 60 índias resultando em 400 desenhos, dos quais seis foram aproveitados integralmente.

Os arquitetos Marcelo Ferrraz e Francisco Fanucci, autores do projeto, farão palestra na FAU PUC-Campinas no dia 10 de agosto, às 14h, no anfiteatro-sala 805.

Exposição de 02 a 12/08/99. Horário das 9:00 às 16:30 h. Espaço Cultural Planet Idiomas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Campus I, fon 0XX19 756.7082



Recharacterização do Bairro Amarelo em Berlim-Hellersdorf, escritório Brasil Arquitetura

## Derrubem o Palácio dos Bandeirantes

Gilberto Dimenstein  
gdimen@uol.com.br



Acima, Vale do Anhangabaú; abaixo, Pq. D. Pedro. Fotos N. Kon

Circula nos altos escalões do governo de São Paulo uma ousada operação imobiliária – tão ousada que obrigaria Mário Covas a abandonar o Palácio dos Bandeirantes. Desde 1997, são desenvolvidos estudos para retirar o palácio do bairro do Morumbi, colocando-o no centro da cidade. Mais especificamente no edifício Patriarca, viaduto do Chá, ocupado pelo Banespa, com vista ao Vale do Anhangabaú. Pensada para reverter a deterioração da região central, a mudança saiu da gaveta da burocracia, encarada com crescente simpatia pelo governo. Não vou medir elogios: é uma excelente idéia. Só uma mentalidade subdesenvolvida e indigente engendraria a transferência, como ocorreu, da sede de um governo para um bairro da plutocracia, longe de raízes históricas.

A proposta vai além da operação imobiliária. É uma peça na recuperação da paisagem humana. Já existe um movimento articulado pela sociedade civil em parceria com a prefeitura para valorização do centro. É uma parceria que implica da mudança de zoneamento, reforma de prédios, incentivos fiscais para quem recupera patrimônio tombado, até cuidar de meninos de rua ou dos jardins. Alguns desses prédios (antiga sede do Deops e estação Júlio Prestes) se transformam, agora, em espaços de concertos e ensino de música. Uma cidade sem um centro histórico preservado, vivo, respeitado, é uma cidade sem identidade, desfigurada.

A auto-estima do paulistano anda tão por baixo que a descrença é generalizada; imagina-se que estejamos fadados ao irreversível colapso urbano. Idéias como transferir sede de governo são vistas como uma tentativa nobre de enxugar gelo. Esse pessimismo é cretino. Cretino porque desinformado. São Paulo é onde mora o capital humano mais sofisticado e abundante do país. Por isso, e só por isso, é a cidade mais interessante do país, núcleo central da pujança criativa. Somos assim não só por causa dos motivos paulistanos – mas, em especial, porque São Paulo é a síntese brasileira, foco de atração dos talentos em busca do progresso pessoal.

Está aí à matéria-prima para transformação de uma cidade: o aglomerado de talentos pessoais. Também juravam que Nova York estava irreversivelmente fadado ao colapso. Sua pujança econômica e cultural faz hoje de Paris, Roma, Tóquio ou Londres localidades provincianas. Quando cheguei a Nova York, em 1995, Times Square, região dos teatros, era o símbolo da deterioração. Com sua genialidade sarcástica, o jornalista Elio Gaspari, ex-morador de Nova York, me aconselhava o que fazer quando tivesse saudades da Folha de S.Paulo, localizada na Barão de Limeira, na fronteira da cracolândia: "Passe algumas horas em Times Square". Menos de três anos depois de minha chegada, Times Square estava limpa, saíram as casas de pornografia, sumiram traficantes, prostitutas, tráfico de drogas. Na rua com pior fama, comecei a funcionar um teatro infantil da Disneylândia. Quando o grupo Disney apostou naquela rua virou motivo de chacota nacional – hoje é o grupo que ri, com tanto dinheiro que está fazendo com o investimento. Por isso, é só por isso, levei a sério quando na semana passada de um empresário (Mário Garnero, da Brasilinvest) anunciou que pretende construir o prédio mais alto do mundo em plena cracolândia. É um prédio de 103 andares, destinado a ser um centro de negócios e residencial, num investimento de US\$ 1,2 bilhão. Vi muita gente olhar com desconfiança – mais do que a desconfiança ao empresário, cujo nome ainda se associa a conflitos com a Justiça, as pessoas vêem improváveis chances de São Paulo dar a volta por cima. Derrubar o Palácio dos Bandeirantes é um ótimo recomeço para fazer as pessoas levarem São Paulo mais a sério.

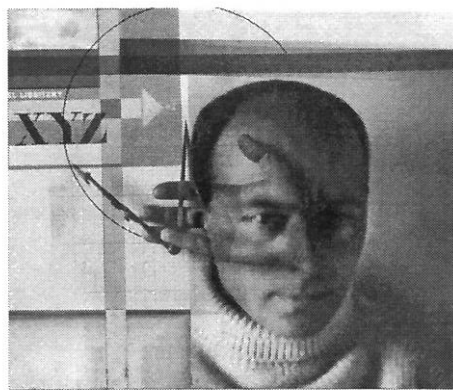
PS – Por coerência, a Assembléia Legislativa deveria sair do Ibirapuera, também acompanhando o caminho do centro histórico. Não faltam imóveis que poderiam ser adaptados, sem provocar prejuízos – as vendas das sedes atuais tanto do governo como do legislativo fariam com que se economizasse dinheiro público.

Publicado no jornal Folha de São Paulo, 16 de maio de 1999. Republicado com autorização do autor





Museu de Arte Contemporânea de Barcelona expõe El Lissitzky  
Affonso Orciuolo  
oculum@arch-mag.com



Auto-retrato (O construtor), 1924. Galeria Tretiakov, Moscou

Pintor, tipógrafo, desenhista gráfico e arquiteto, o artista russo El Lissitzky (1890-1941) teve sua carreira artística mais conhecida como pintor. Em 1919 é nomeado catedrático na Escola de Artes Gráficas e Arquitetura de Vitebsk, dirigida por Marc Chagall, onde travou contato com Malevich. No mesmo ano, pintou uma série de obras abstratas que denominou *Proun* (pro+Unovis: para uma renovação da arte), como explica: "Criei o Proun como uma estação de enlace entre a pintura e a arquitetura. Se trata de articular o espaço por meio de linhas, planos e volumes". A partir destes princípios, em 1926 projeta para a Exposição Internacional de Arte de Dresden um sistema inovador para instalar obras de arte, que incluía painéis móveis, com superfícies metálicas e de madeira. Entre as obras que se expunham, além de seus quadros, figuravam os de Mondrian, Leger, Moholy-Nagy, Gabo e Picabia. No ano seguinte cria o Gabinete Abstrato para o Museu de Hannover, um espaço dinâmico que apresentava obras penduradas em diferentes alturas e sobre superfícies variadas, obrigando o espectador a enfrentar-se aos objetos expostos de uma forma inusitada. A exposição no MACBA se centra na segunda fase do artista, quando no meio dos anos 20 abandona a pintura e se concentra no uso da fotografia, fruto de suas estâncias na Europa Ocidental entre 1922 e 1925, quando conhece a Hans Arp e Kurt Schwitters. Neste período realiza diversos autorretratos, utilizando a técnica da dupla exposição fotográfica, assim como fotomontagens e as primeiras experiências com o fotograma. Encarregado de projetar o pavilhão soviético para a exposição de Colônia em 1928, Lissitzky retorna a Moscou em 1925, o que lhe possibilitou conhecer a Bauhaus. A partir de 1932, Lissitzky e sua esposa Küppers trabalham na revista mensal de propaganda soviética *SSSR na stroike* (URSS em construção), participação ativa até o ano de sua morte. A exposição apresenta obras provenientes de coleções privadas e de diversos museus, além do arquiteto privado de seu filho Jen Lissitzky, algumas destas apresentadas pela primeira vez na Europa Ocidental.

Museu d'Art Contemporani de Barcelona. até o dia 5 de setembro. [www.macba.es](http://www.macba.es)

## Momentos de Radicalismo na Arquitetura

Ana Paula Baltazar, Inglaterra  
[ana.santos@ucl.ac.uk](mailto:ana.santos@ucl.ac.uk)

O RIBA – *Royal Institute of British Architects* – está promovendo um evento esclarecendo a importância da arquitetura, principalmente dos seus momentos de radicalismo, no processo de desenvolvimento da Inglaterra, tanto político quanto sociocultural, nesta segunda metade do século. O evento foi programado em três partes, sendo uma série de três palestras e duas exposições.

A série de palestras – *Free Radicals* – aconteceu no início de junho e focou a prática do radicalismo na arquitetura britânica, começando com Will Alsop, passando pelo muf e fechando com Peter Cook, que traçou, de maneira inusitada, um perfil das influências no *design* nos últimos 35 anos através da história simbólica de sua coleção de aproximadamente 60 gravatas.

*Inflatable Moment: Pneumatics and Protest in 68* é a primeira exposição. 1968, em Paris, pode ser considerado o auge de vários anos nos quais arquitetura e espaço estiveram no centro do protesto político e teoria radical. O grupo *Utopie*, do qual fazia parte Jean Baudrillard, considerava o Modernismo entediante, na melhor das hipóteses, e, na pior, arquitetura do controle. A melhor maneira encontrada para protestar contra a cultura burguesa e sua manifestação arquitetônica foi projetar edifícios e mobiliário cheios de ar quente. A exposição mostra diversos projetos de arquitetos e designers como também algumas peças de mobiliário infláveis. A maioria dos móveis infláveis já é conhecida do público comum, por ter retornado ao mercado, independentemente de sua proposta de protesto inicial. Vale a pena vê-los juntos no seu contexto original.

A segunda exposição – *Manifesto: Fifty Years of British Radicals* – mostra os momentos de radicalismo na arquitetura britânica de 1945 a 1999. Começa por manifestar o que é ser radical em arquitetura, questionando a possibilidade de ser radical num mundo onde tudo se move e se modifica com tamanha velocidade. A exposição desenvolve-se em torno de "manifestos" de arquitetos e mesmo da própria arquitetura que introduziram na Inglaterra momentos de radicalismo. Define-se radicalismo não apenas como o meramente novo ou mesmo como oposição e crítica ao conservador ou tradicional, mas como uma reação irônica e irritante aos sistemas capitalistas, colonialistas e patriarcais. Ser radical não é ser necessariamente revolucionário, mas trazer uma alteração qualitativa, essencial e conceitual para a arquitetura, ou seja, criticar o atual propondo sempre uma solução. A partir desta definição, alguns momentos de radicalismo da arquitetura britânica são exibidos: Os Smithsons, Cedric Price, Archigram, Walter Segal, Community Architecture, NAT0, Matrix, muf, Richard Rogers e Neil Spiller. Fica claro, ao final da exposição, que os momentos de radicalismo têm sempre em comum a tentativa de conectar ou estreitar a relação dos usuários com os criadores e controladores do espaço arquitetônico.

Exposições: *Inflatable Moment: Pneumatics and Protest in 68*. 14jun a 07ago. *Manifesto: Fifty Years of British Radicals*. Até 28ago. RIBA. 66 Portland Place, London W 1 N 4 A D England

Noticiário do Grupo PET  
Exposição, curso, concurso,  
encontro e outros eventos culturais



Nova livraria de Vicente Wissenbach no MCB. Foto Nelson Kon

### ProLivros no Museu da Casa Brasileira

Coquetel de inauguração da primeira livraria brasileira especializada em arquitetura, urbanismo, design e paisagismo. Lançamento do *Dicionário Ilustrado de Arquitetura*, de Maria Paula Albernaz e Cecília Modesto Lima, Edição Vicente Wissenbach. 07ago, 11:30h. MCB, av Brig Faria Lima 2705, São Paulo SP, fon 011 210.2564. [www.prolivros.com.br](http://www.prolivros.com.br)

Curso de Especialização na FAU PUC-Campinas  
Com o tema *Patrimônio Arquitetônico: Teoria e Projeto*, as inscrições estão abertas até 10ago. Pós-Grad, OXX19 7567088, [pgfau@acad.puccamp.br](mailto:pgfau@acad.puccamp.br)

### ABAL promove evento em São Paulo

O *Seminário internacional de reciclagem de alumínio* acontece nos dias 01, 02 e 03set99. fon 011 5084.1544, [aluminio@abal.org.br](mailto:aluminio@abal.org.br)

Mostra de capas de livros no Brasil – 3 décadas  
A Associação dos Designers Gráficos realiza mostra entre 10-15ago. ADG, r Cônego Eugênio Leite 920 05414-001 São Paulo SP, fon 0 XX 11 881.5513

4º Bienal Internacional de Arquitetura de SP  
De 20nov a 25jan 2000, no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, no Parque Ibirapuera, São Paulo. Info: fax 549-0230, [bia@arquitetura.com.br](mailto:bia@arquitetura.com.br)

### Biblioteca CAD - Ócolum

1. *Desenho de arquiteto*, João Diniz e Sylvio de Podestá, AP Cultural, r Cristina 1207, 30330-130 Belo Horizonte MG, fon 031 342.3566
2. *Além dos mapas. Os monumentos no imaginário urbano contemporâneo*, Cristina Freire, Annablume, r Ferreira de Araújo 359, 05428-000 São Paulo SP, fon 011 212.6764, [www.annablume.com.br](http://www.annablume.com.br)
3. *Habitat latino-americano*, Roberto Segre, Cadernos de arquitetura Ritter dos Reis nº 1, r Orfanotrófio 555, 90840-440 Porto Alegre RS, fon 051 233.7166, [ritter@ritterdosreis.tche.br](mailto:ritter@ritterdosreis.tche.br)
4. *Entornos Vitales. Hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano*, Bentley e outros; *Proyecto y análisis. Evolución de los principios en arquitectura*, B Leupen; *La arquitectura de la vivienda unifamiliar. Manual del espacio doméstico*, A Cornoldi; *Ecourbanismo. Entorno sostenibles: 60 proyectos*, Miguel Ruano. *La última casa*, M Gili. Gustavo Gili, Rosselló 87-89, 08029 Barcelona, fon 322.8161, [ggili@seker.es](mailto:ggili@seker.es), [www.ggili.com](http://www.ggili.com)